

AMÓS, JUÍZO CONTRA APOSTASIA, INJUSTIÇA E IMORALIDADE

Contexto Histórico

Jeroboão II e Prosperidade
Corrupção e Injustiça
Amós, o Pastor de Tecoa

Temas Centrais

Injustiça Social
Religião Hipócrita
Privilegio e Responsabilidade
O Prumo de Deus

Apelo Social

Defesa dos Pobres
Combate à Exploração
Ética e Justiça



Juízo Divino

Contra as Nações
Contra Judá e Israel
Por Três Transgressões ..."

Chamado ao Arrependimento

Buscai-me e Vivei
Corra o Juízo como as Águas
Converta-te ao Senhor

Responsabilidade Espiritual

Mais Luz, Mais Juízo
Santidade e Verdade
Medir com o Prumo

IVB Igreja Voz Bíblica - J LAERTON 18 4 25

Textos Chave (ACF):

"Ouvi esta palavra que o SENHOR falou contra vós, ó filhos de Israel..." (Amós 3:1)

Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas. (Amós 3:7)

"Portanto, assim te farei, ó Israel! E porque isso te farei, prepara-te, ó Israel, para te encontrares com o teu Deus." (Amós 4:12)

"Ai dos que desejam o dia do SENHOR!

Para que quereis vós o dia do SENHOR? Esse dia é de trevas e não de luz. É como se um homem fugisse de um leão e um urso viesse encontrá-lo; ou entrasse em casa e, encostando a mão à parede, uma serpente o mordesse. O dia do SENHOR não é de luz, mas de trevas, e de escuridão, e sem resplendor?" (Amós 4:18-20)

"Odeio, desprezo as vossas festas, e não me agrado das vossas assembleias solenes. Porque, ainda que me ofereçais os vossos holocaustos e oblações, não os aceitarei; e não atentarei para a oferta pacífica dos vossos animais gordos. Afasta de mim o estrondo das tuas canções; e

não ouvirei a música das tuas harpas. Antes corra o juízo como as águas e a justiça como ribeiro perene." "Amós 5:21-24)

"Ai dos que vivem sossegados em Sião, e dos que estão confiados no monte de Samaria, que têm nome entre as primeiras das nações, e aos quais vem a casa de Israel!" (Amós 6:1)

TESE: Mostrar os Principais Ensinos, Lições Teológicas e Aplicações para o crente atual.

1. Para a Vida Individual

- A eleição por Deus é responsabilidade, não privilégio automático (Am 3:2).
- Que o luxo que anestesia a sensibilidade aos sofrimentos alheios é pecado (Am 6:1,4-6). O conforto material não é pecado; a indiferença compassiva é.
- Que Deus chama ao arrependimento antes do julgamento (Am 5:4-6). Enquanto há Palavra profética, há oportunidade de conversão.

2. Para a Igreja

- Que a igreja tem vocação profética, evangelística e pastoral no mundo. Não é uma teocracia com vocação política como Israel.

Envolvimento política da igreja com a política é a troca de poder política pela perda de poder espiritual.

b) Que a aliança da religião com o poder político (Amazias-Jeroboão) sempre compromete a integridade profética e conduz a apostasia.

d) Que o crescimento numérico e a excelência litúrgica não são substitutos para o compromisso com a justiça.

e) Que a igreja deve adorar a Deus na beleza da Sua Santidade, em espírito e em verdade. Isso implica, não apenas em excelência, mas diferença do mundo, da carne e das expressões malignas da cultura pagã ou mundana.

3. Para a Sociedade e a Geopolítica

a) Que nenhuma nação ou potência é imune ao julgamento divino quando viola a justiça (Am 1-2).

b) O poder econômico e militar não equivale a segurança duradoura (Am 6:13-14).

c) O tráfico de seres humanos é crime que provoca o julgamento de Deus sobre nações (Am 1:6,9).

d) A desigualdade econômica extrema não é apenas injustiça social, mas, é pecado perante Jeová.

e) Os sistemas judiciais e políticos que servem só aos ricos e poderosos, à custa da exploração dos mais fracos e pobres, quando trabalhadores, justos e honestos, sejam de ideologia capitalista ou comunista, serão julgados e condenados por Deus. *"Porque sei que são muitas as vossas transgressões e graves os vossos pecados; afligis o justo, tomais resgate, e rejeitais os necessitados na porta."* (Am 5:12).

I — INTRODUÇÃO GERAL AO LIVRO DE AMÓS

1.1 Posição no Cânon e Título do Livro

O livro de Amós é o terceiro dentre os doze Profetas Menores no cânon hebraico, seguindo Oséias e precedendo Obadias. Na ordem canônica da Septuaginta (LXX), aparece em segundo lugar,

após Oséias. O título hebraico עָמוֹס (Amós) significa provavelmente 'carregado', 'aquele que carrega um fardo', ou 'forte', derivado da raiz verbal אָמַס ('amas'), que remete à ideia de ser sustentado ou de carregar peso. Norman Russel Champlin observa que este nome pode ser simbolicamente profético: Amós era um homem sobrecarregado com a palavra pesada do julgamento divino contra Israel e as nações vizinhas.

1.2 O Profeta Amós: Perfil Biográfico e Histórico

1.2.1 Origem e Identidade

Amós era natural de Tecoa (Am 1:1), uma cidade localizada no deserto da Judá, a cerca de 16 km ao sul de Jerusalém e a 10 km ao sul de Belém, numa região montanhosa com altiplanos que se inclinavam em direção ao Mar Morto. Diferentemente de outros profetas que viam de famílias sacerdotais ou nobres, Amós era um simples fazendeiro — pastor de ovelhas (נֹקֵד, noqed) e tratador de sicômoros (בֹּלֵם שִׁקְמִים, boles shiqmim).

Am 7:14-15 *"Então Amós respondeu e disse a Amazias: Não sou profeta nem filho de profeta; pelo contrário, sou pastor e cultivador de sicômoros. O SENHOR me tirou de apascentar o gado, e o SENHOR me disse: Vai, profetiza a meu povo Israel."*

Amós viveu no reinado de Jeroboão II (séc. VIII a.C.), período de prosperidade econômica e estabilidade política em Israel.

Apesar da aparência de sucesso, havia corrupção, injustiça social e religiosidade vazia.

1.2.2 Vocação Profética

Amós não era sacerdote nem profeta de escola, mas um pastor e colhedor de sicômoros em Tecoá, chamado por Deus para denunciar o pecado.

A expressão “*não sou profeta*” não implica que Amós negasse ser portador de palavras proféticas, mas recusava-se a ser identificado com os profetas profissionais de seu tempo — os profetas de corte ou mercenários. Sua vocação era diretamente divina, sem mediação institucional.

A vocação de Amós é marcada por uma característica rara na história profética bíblica: ele foi chamado sem antecedentes familiares de profecia. O Espírito de Deus o convocou diretamente do campo para exercer ministério no Reino do Norte (Israel), embora fosse filho do sul (Judá). Esta particularidade é teologicamente relevante: Deus não está preso a fronteiras políticas nem a linhas de sucessão institucional.

Deve ser notado que a **ausência de qualificação formal de Amós** é programática e legítima a mensagem não pela autoridade do mensageiro, mas pela autoridade de Jeová que o enviou. A fórmula recorrente “*Assim diz o SENHOR*” (כֹּה אָמַר יְהוָה, koh amar YHWH) aparece mais de 20 vezes no livro, reforçando que a autoridade é transcendente.

1.2.3 Contexto Histórico-Político

O ministério de Amós ocorreu 'nos dias de Uzias, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel, dois anos antes do terremoto' (Am 1:1). Este enquadramento cronológico situa

Amós por volta de 760-750 a.C., durante um dos períodos de maior prosperidade material do Reino do Norte.

Am 1:1 *"As palavras de Amós, que estava entre os pastores de Tecoá, as quais ele viu em visão concernente a Israel, nos dias de Uzias, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel, dois anos antes do terremoto."*

O reinado de Jeroboão II (793-753 a.C.) foi marcado por extraordinária expansão territorial, recuperando fronteiras que remontavam ao período de Salomão (cf. 2Rs 14:25-28). A Assíria estava temporariamente enfraquecida internamente; o Egito, igualmente sem força expansionista. Isso criou um vácuo de poder que favoreceu Israel economicamente. Deve-se observar que o livro de Amós só faz sentido pleno à luz deste paradoxo: uma nação prosperando exteriormente enquanto apodrecendo moralmente por dentro.

1.3 Divisão do livro

O livro de Amós possui uma estrutura literária cuidadosamente elaborada, que muitos comentaristas reconhecem como obra de um escritor de elevado talento literário. Pode ser dividido **em três grandes seções**:

Capítulos 1-2: Oráculos contra as nações (incluindo Israel e Judá)

Capítulos 3-6: Sermões de acusação e julgamento contra Israel

Capítulos 7-9: Cinco visões proféticas e o epílogo de restauração

Outros comentaristas identificam **quatro unidades temáticas**: (1) Os oráculos contra as nações como retórica de inclusão progressiva; (2) Os discursos diretos de acusação ética; (3) As visões como linguagem apocalíptica embrionária; (4) O epílogo messiânico como horizonte teológico final.

1.3.2 Os Oráculos contra as Nações (Caps. 1-2)

Amós inicia com nações vizinhas de Israel: Damasco, Gaza, Tiro, Edom, Amom, Moabe — para as quais o povo de Israel aplaude o julgamento divino. Contudo, o profeta aplica gradualmente o foco sobre Judá e, finalmente, sobre Israel com crescente intensidade.

Fórmula recorrente: *“Por três transgressões e por quatro não retirarei o castigo”* (Am 1:3, ACF), indicando o limite da paciência divina.

Esse padrão literário *“por três transgressões e por quatro”* (Am 1:3,6,9,11,13; 2:1,4,6) é uma fórmula numérica poética (x, x+1) comum na literatura sapiencial do Antigo Oriente Próximo. Este recurso estilístico não se refere a um número literal de pecados, mas expressa plenitude e excesso de iniquidade.

Am 2:6-7 *“Assim diz o SENHOR: Por três transgressões de Israel e por quatro, não revogarei o seu castigo; porque vendem o justo por dinheiro, e o necessitado por um par de sandálias. Suspiram pela poeira da terra sobre a cabeça dos miseráveis, e pervertem o caminho dos mansos.”*

1.3.3 Os Discursos de Acusação (Caps. 3-6)

Os capítulos 3-6 contêm **três grandes sermões** introduzidos pela fórmula *“Ouvi esta*

palavra” (שְׁמַעוּ הַדְּבָרָה, *shime'u haddavar* - Am 3:1; 4:1; 5:1). Cada sermão aprofunda a acusação contra Israel, abordando injustiça social, falsa religiosidade e autoengano nacional.

O capítulo 4 contém a famosa sequência de cinco disciplinas divinas não correspondidas (*“mas não vos convertestes a mim, diz o SENHOR”* → repetido cinco vezes em Am 4:6-11), culminando numa ameaça solene: *“Prepara-te para encontrares o teu Deus, ó Israel!”* (Am 4:12). Esta sequência pode ser vista como a estrutura de um processo judicial (*rib*), no qual Jeová é o acusador, Israel o réu, e a criação testemunha da rebeldia do povo.

1.3.4 As Cinco Visões (Caps. 7-9)

Elas formam o clímax do livro:

1. Visão dos **Gafanhotos** (Am 7:1-3) - intercessão bem-sucedida
2. Visão do **Fogo** (Am 7:4-6) - intercessão bem-sucedida
3. Visão do **Fio de Prumo** (Am 7:7-9) - julgamento inevitável anunciado
4. Visão do **Cesto de Frutos de Verão** (Am 8:1-3) - fim de Israel proclamado
5. Visão do **Altar** (Am 9:1-4) — destruição total sem fuga

Os comentaristas observam aqui **uma progressão dramática**: as duas primeiras visões mostram Amós como intercessor eficaz; as três últimas revelam que o tempo da misericórdia se esgotou e o julgamento é definitivo. O fio de prumo (אֲנָכָה, *anakh*) simboliza o padrão divino de retidão pelo qual Israel é medido e encontrado em falta.

II — ENSINOS DE AMÓS

2.1 Deus revelado no Livro de Amós

2.1.1 A Soberania Universal de Jeová

Uma das contribuições teológicas mais revolucionárias de Amós é a proclamação da soberania universal de Jeová sobre todas as nações, não apenas sobre Israel. Enquanto a religiosidade popular associava os deuses nacionais às fronteiras políticas, Amós anuncia um Deus que governa Damasco (Am 1:3-5), Gaza (Am 1:6-8), Tiro (Am 1:9-10), Edom, Amom, Moabe — e igualmente Israel.

Am 9:7 *"Porventura não sois vós para mim como os filhos dos etíopes, ó filhos de Israel? diz o SENHOR. Porventura não fiz subir Israel da terra do Egito, e os filisteus de Caftor, e os sírios de Quir?"*

Este versículo é interessante, desde que o mesmo Deus que operou o êxodo de Israel operou igualmente a migração dos filisteus e dos sírios. Tem sido argumentado que isto não nega a singularidade do relacionamento de aliança com Israel, mas Deus é completamente livre para escolher os instrumentos para seus propósitos. A eleição é muito mais que privilégio, mas vem com responsabilidade acrescida.

2.1.2 Eleição como Responsabilidade, não Imunidade

Amós subverte a teologia da eleição popular de seu tempo. Israel acreditava que, por ser o povo escolhido, estaria automaticamente protegido do julgamento divino. O profeta inverte radicalmente essa lógica:

Am 3:2 *"Somente a vós outros conheci de todas as famílias da terra;*

portanto vos punirei por todas as vossas iniquidades."

O verbo יָדָע (yada' — “conhecer”) tem conotação de intimidade relacional e eleição no AT (cf. Gn 18:19; Os 13:5; Jr 1:5). Tem sido observado que este conhecimento privilegiado gera responsabilidade proporcional: *“Quanto maior a luz recebida, maior a culpa de andar nas trevas.”* David Guzik (Enduring Word) aplica este princípio ao contexto moderno das nações e igrejas que receberam abundante revelação divina.

2.1.3 O Dia do SENHOR: Inversão Escatológica

A teologia do “*Dia do SENHOR*” (יּוֹם יְהוָה, yom YHWH) em Amós representa uma das maiores contribuições proféticas ao pensamento escatológico bíblico. A expectativa popular era de que o Dia do Senhor seria de vitória e exaltação para Israel sobre seus inimigos. Amós inverte dramaticamente essa expectativa:

Am 5:18-20 *"Ai dos que desejam o dia do SENHOR! Para que quereis vós o dia do SENHOR? Esse dia é de trevas e não de luz. É como se um homem fugisse de um leão e um urso viesse encontrá-lo; ou entrasse em casa e, encostando a mão à parede, uma serpente o mordesse. O dia do SENHOR não é de luz, mas de trevas, e de escuridão, e sem resplendor?"*

Bob Utley (Free in Christ) chama este texto de “*a grande ironia profética de Amós*”: o povo esperava que Deus viesse destruir seus inimigos, mas o Senhor vem primeiro contra o seu próprio povo corrupto. Esta inversão teológica antecipa o ensinamento do Novo Testamento sobre o

juízo que começa pela casa de Deus (1Pe 4:17).

A **sequência das imagens — leão, urso, serpente**, intensifica progressivamente o perigo: não há fuga possível do juízo divino. Tem sido sugerido que Amós usa linguagem jurídica do tratado de suserania para descrever a quebra da aliança do povo com Jeová.

2.14 Verdadeira espiritualidade, moralidade santa e Justiça Social como fundamentos do Culto Verdadeiro

Amós é, por excelência, o profeta da espiritualidade não hipócrita e da justiça social reta. Sua crítica ao culto formal sem correspondência ética é devastadora e constitui um dos textos mais citados de todo o AT:

Am 5:21-24 *"Odeio, desprezo as vossas festas, e não me agrado das vossas assembleias solenes. Porque, ainda que me ofereçais os vossos holocaustos e oblações, não os aceitarei; e não atentarei para a oferta pacífica dos vossos animais gordos. Afasta de mim o estrondo das tuas canções; e não ouvirei a música das tuas harpas. Antes corra o juízo como as águas e a justiça como ribeiro perene."*

Este é um dos **textos mais citados da Bíblia** em contextos de **teologia social, ética pública e profecia política**. É observado que Amós não condena o culto em si, desde que, Jeová mesmo havia instituído as festas, mas o **culto desconectado da vida ética e social**. O Deus de Israel é o Deus dos injustiçados e oprimidos, e qualquer **adoração que coexista com opressão é idolatria disfarçada**.

A imagem *"como as águas... como ribeiro perene"* contrasta com os ribeiros sazonais do deserto de Judá, que só têm água na estação chuvosa. Jeová demanda justiça constante, perene, não esporádica ou performática.

2.15 O Epílogo de Restauração Messiânica (Am 9:11-15)

O livro termina com uma seção de esperança e restauração frequentemente debatida pelos comentaristas quanto à sua autenticidade e interpretação:

Am 9:11-12 *"Naquele dia levantarei o tabernáculo caído de Davi, e cercarei as suas brechas, e levantarei as suas ruínas, e o edificarei como nos dias antigos; para que possuam o restante de Edom e a todas as nações sobre as quais o meu nome é invocado, diz o SENHOR que faz isso."*

Este texto é citado no Concílio de Jerusalém (At 15:16-17) por Tiago como justificativa para a inclusão dos gentios na comunidade messiânica. A aplicação neotestamentária é paradigmática para a hermenêutica cristã. A **restauração do "tabernáculo de Davi"** se cumpre na missão universal de Jesus Cristo, Filho de Davi, cuja comunidade incorpora todas as nações.

2.2 Principais Textos Exegéticos

2.2.1 Amós 3:3-8 — A Lógica Profética

Am 3:3-8 *"Andarão dois juntos, se não estiverem de acordo? Rugirá o leão no bosque, sem ter presa? Dará o leão filhote a sua voz no seu covil, sem ter apanhado alguma coisa? Cairá o pássaro na armadilha da terra, sem haver laço? Levantará o laço*

da terra sem ter prendido alguma coisa? Tocar-se-á a trombeta na cidade, e o povo não se alvoroçará? Haverá algum mal na cidade, o qual o SENHOR não tenha feito? Porque o Senhor DEUS não fará coisa alguma, sem revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas. Rugirá o leão; quem não temerá? O Senhor DEUS falou; quem deixará de profetizar?"

Esta **série de perguntas retóricas (aporiai)** constitui uma das mais belas peças de argumentação profética da Bíblia. A lógica de Amós é impecável. Em cada par de acontecimentos, um pressupõe o outro. Assim, a profecia de Amós pressupõe a fala de Jeová. O profeta não escolhe falar, mas, sim, é compelido pela voz divina como o pássaro é apanhado pela armadilha.

Comentaristas identificam aqui o **princípio da inevitabilidade profética**: “*O Senhor DEUS falou; quem deixará de profetizar?*”, não como determinismo fatalista, mas como obrigação ética do portador da Palavra. Também, comparam este texto com a experiência de Jeremias (Jr 20:9), a Palavra de Deus como fogo que queima nos ossos.

2.2.2 Amós 4:4-5 - A Ironia Cultural

Am 4:4-5 *"Ide a Betel e transgredi; em Gilgal multiplicai as transgressões; e trazei de manhã os vossos sacrifícios e ao terceiro dia os vossos dízimos. E sacrificai o sacrifício de ação de graças com pão levedado; e proclamai as ofertas voluntárias, publicai-as; porque assim o quereis, ó filhos de Israel! diz o Senhor DEUS."*

O sarcasmo devastador deste texto é singular na literatura profética. Amós convida o povo a ir a Betel (o santuário do bezerro de ouro de Jeroboão I - 1Rs 12:28-29) e a Gilgal (associada a apostasias históricas) para “pecar mais”. A ironia é amarga: o culto que o povo pensa ser agradável a Deus é, na realidade, pura transgressão.

Embora vivesse em Judá, Amós profetizou acerca do julgamento vindouro em relação a Israel (reino do norte), em razão da pecaminosidade do povo. Havia o culto a dois bezerros de ouro, feitos por Jeroboão 170 anos atrás;

A aristocracia havia prosperado e vivia num clima de prazeres e deleites, provocando um afastamento de Deus.

O Inimigo é o mesmo, desde o Egito Antigo: O culto ao boi Ápis em troca da prosperidade (deus adorado na agricultura).

O Inimigo atual é o mesmo, desde o Egito Antigo. O bezerro dourado, em frente à bolsa de Nova Iorque, capital da elite financeira global mostra o que domina os corações não convertidos.

Observa-se que a expressão “*porque assim o quereis*”, a qual desnuda o problema central, que era o culto de Israel era feito para satisfazer os próprios desejos humanos, não para glorificar a Deus. É religião a serviço do ego, não da Palavra. Esta crítica permanece devastadoramente pertinente para qualquer contexto de religiosidade formal e vazia.

2.2.3 Amós 5:4-6 — Busca a Jeová, não ao Santuário

Am 5:4-6 *"Porque assim diz o SENHOR à casa de Israel: Buscai-me, e vivereis; e não busqueis Betel, nem entreis em Gilgal, nem passeis a Berseba; porque Gilgal será levada em cativo, e Betel se tornará em Aven. Buscai o SENHOR, e vivereis; para que ele não venha como fogo sobre a casa de José e a consuma, e não haja quem apague em Betel."*

Aqui Amós apresenta a alternativa positiva: em vez de uma religião de lugares e rituais, Jeová exige relação pessoal e direta. *"Buscai-me e vivereis"*, é uma das expressões mais pregnantes da espiritualidade veterotestamentária. Os santuários mencionados (Betel, Gilgal, Berseba) eram todos associados a peregrinos que buscavam bênçãos rituais em vez de verdadeira comunhão com Deus.

Aqui temos a tensão entre religião institucional e fé viva — tensão que percorre toda a história do povo de Deus e que o NT retomará com vigor (Mt 23; Jo 4:21-24).

III — INTERPRETAÇÃO, DEFESA DA FÉ E ACONSELHAMENTO NOUTÉTICO

3.1 A interpretação do Livro de Amós

3.1.1 Princípios Hermenêuticos Fundamentais

A interpretação do livro de Amós requer a aplicação de princípios hermenêuticos sólidos que honrem tanto o contexto histórico-cultural original quanto a canonicidade do texto e sua relevância

para o leitor atual. Os seguintes princípios são essenciais:

Princípio histórico-gramatical: o texto deve ser interpretado primeiro em seu contexto gramatical e histórico original, levando em conta o Israel do século VIII a.C. Quanto ao texto original, levar em conta o vocabulário hebraico, e até onde for possível, os costumes, a geografia e as convenções literárias da época cujo conhecimento chegou até nós.

Princípio canônico: Amós deve ser lido em diálogo com o restante do AT (especialmente a Torá, os Salmos e os outros profetas) e com o NT, que relê o livro à luz do evento Cristo (cf. At 15:16-17; Rm 1:18-32).

Princípio tipológico-profético: algumas passagens de Amós apontam para realidades cumpridas em Cristo (o epílogo messiânico de Am 9:11-12) ou aguardam cumprimento escatológico final.

Princípio analógico: a mensagem de Amós sobre injustiça, falsa religiosidade e julgamento divino possui validade analógica para qualquer época e cultura que apresente as mesmas condições.

3.1.2 Gêneros Literários em Amós

O livro de Amós é extraordinariamente rico em gêneros literários, o que demanda sensibilidade hermenêutica específica para cada tipo:

Oráculos de julgamento: forma dominante do livro, com acusação, veredicto e execução (Am 1-2; 3-6).

Hinos doxológicos (Am 4:13; 5:8-9; 9:5-6): fragmentos litúrgicos interpolados que celebram a soberania criadora de Jeová.

Lamentos (*qinah*) (Am 5:1-2): o profeta chora antecipadamente a queda de Israel como se já tivesse acontecido.

Visões simbólicas (Am 7-9): linguagem imagética que requer interpretação alegórica cuidadosa.

Narrativa histórica (Am 7:10-17): episódio de confronto com Amazias, único relato em terceira pessoa do livro.

Tem sido visto que a mistura de gêneros em Amós não é acidental. Reflete a complexidade da situação de Israel e a habilidade do profeta em comunicar a mesma mensagem por múltiplos ângulos para diferentes audiências.

3.1.3 Os Hinos Doxológicos: Teologia da Criação

Am 4:13 *"Porque eis aqui aquele que forma os montes, e cria o vento, e declara ao homem o seu pensamento; o que faz o alvor da manhã e as trevas, e anda sobre os altos da terra; o SENHOR, Deus dos Exércitos, é o seu nome."*

Am 5:8-9 *"Aquele que faz as Plêiades e o Órion, e que muda a sombra da morte em manhã, e faz o dia escurecer em noite; o que chama as águas do mar, e as derrama sobre a face da terra; o SENHOR é o seu nome; que faz relampear a destruição sobre o forte, e traz a destruição sobre a fortaleza."*

Estes fragmentos hínicos são únicos no contexto dos profetas escritores. Esses fragmentos, talvez, remetam a uma tradição

litúrgica pré-existente que Amós insere estrategicamente para contrastar a grandeza de Jeová com a pequenez dos ídolos e do culto corrupto de Israel. A referência às constelações (Plêiades, Órion) demonstra que Jeová governa o cosmos inteiro — não apenas a história de Israel.

3.2 Apologética do Livro de Amós

3.2.1 A Credibilidade da Profecia

O livro de Amós apresenta considerável interesse apologético, especialmente no que tange à credibilidade histórica da profecia. As previsões de Amós sobre o julgamento do Reino do Norte por meio do exílio assírio (Am 5:27; 6:7; 7:9,11,17) foram rigorosamente cumpridas em 722 a.C., quando Sargão II deportou as tribos do norte. Este cumprimento histórico é um dos argumentos mais sólidos para a autenticidade da revelação profética.

Am 5:27 *"Portanto, vos farei ir em cativo para além de Damasco, diz o SENHOR; o Deus dos Exércitos é o seu nome."*

O cumprimento desta profecia décadas depois de sua enunciação, e em circunstâncias geopolíticas que no tempo de Amós pareciam improváveis, dado o poderio de Israel, constitui evidência histórica de revelação sobrenatural. David Guzik (Enduring Word) aponta que Amós profetizou na cúpula da prosperidade israelita, quando um prognóstico de destruição total era humanamente inverossímil.

3.2.2 Ética Universal e Lei Natural

Outro dado apologético de grande interesse é que Amós condena as nações pagãs não com base na lei mosaica (à qual não tinham acesso formal), mas com base em princípios éticos de humanidade e justiça que transcendem a aliança específica com Israel. **Damasco** é julgada por crueldade de guerra (Am 1:3); **Gaza**, pelo tráfico de escravos (Am 1:6); **Tiro**, por romper tratados (Am 1:9); **Edom**, por crueldade fratricida (Am 1:11).

Este dado aponta para a existência de uma lei moral universal, que equivale ao conceito paulino de lei escrita nos corações (Rm 2:14-15), o que, por sua vez, torna todas as nações responsáveis perante Deus. Clarke (Bible Hub) observa que Amós antecipa a teologia da responsabilidade universal desenvolvida pelo apóstolo Paulo em Romanos 1-3.

3.3 Dimensão Ética do Livro de Amós

3.3.1 Crítica à Opressão Econômica

Am 2:6-7 *"Assim diz o SENHOR: Por três transgressões de Israel e por quatro, não revogarei o seu castigo; porque vendem o justo por dinheiro, e o necessitado por um par de sandálias. Suspiram pela poeira da terra sobre a cabeça dos miseráveis, e pervertem o caminho dos mansos."*

Am 8:4-6 *"Ouvi isto, vós que tragais os necessitados, e destruíis os pobres da terra, dizendo: Quando passará a lua nova, para que vendamos o grão? E o sábado, para que abramos o celeiro do trigo? Diminuindo o efa, e aumentando o siclo, e usando de balanças enganosas; para comprarmos os*

pobres por dinheiro, e os necessitados por um par de sandálias; e vendermos os refugos do trigo?"

A crítica ética de Amós à classe mercantil de Israel é precisa e detalhada: manipulação de pesos e medidas (Am 8:5), escravidão por dívida (Am 2:6), suborno judicial (Am 5:12), venda de alimentos estragados como se fossem bons (Am 8:6). Estas são denúncias de práticas econômicas concretas, não apenas metáforas.

Matthew Henry (Bíblia Comentada) observa que Deus não é indiferente às estruturas econômicas: ele vê a balança injusta e o contrato fraudulento. A ética bíblica de Amós não é individualista — abrange sistemas, estruturas e relações de poder que perpetuam a pobreza.

3.3.2 Crítica ao Luxo e à Complacência

Am 6:1,4-6 *"Ai dos que estão sossegados em Sião, e confiam no monte de Samaria... que estão deitados em camas de marfim, e se estendem sobre seus leitos, e comem os cordeiros do rebanho e os bezerros do meio do estábulo; que cantam ao som do saltério, e, como Davi, inventam instrumentos de música; que bebem vinho em taças, e se ungem com os melhores perfumes; mas não se afligem pela ruína de José."*

Amós denuncia a anestesia moral produzida pelo luxo. A lista de confortos — camas de marfim, festas, vinho, unguentos, música — não é condenada por si mesma, mas por coexistir com a indiferença às tragédias sociais ("a ruína de José"). Esta insensibilidade diante da injustificada desigualdade é diagnosticada como pecado grave.

Este texto pode ser aplicado ao contexto das elites religiosas e civis contemporâneas: o problema não é ter recursos, mas usar recursos como anestesia contra o sofrimento do próximo e contra a responsabilidade ética.

3.3.3 Ética Judicial e Direito dos Pobres

Am 5:12,15 *"Porque eu sei que são muitas as vossas transgressões e que são grandes os vossos pecados; que afligis o justo, e aceitais suborno, e rejeitais os necessitados na porta... Odiai o mal, e amai o bem, e estabeleci o juízo na porta; porventura o SENHOR, o Deus dos Exércitos, se compadecerá do restante de José."*

A “porta” (שַׁעַר, sha'ar) era o espaço de julgamento judicial nas cidades antigas do Oriente Próximo. Amós denuncia que precisamente este espaço, onde deveriam prevalecer a justiça e o direito, havia sido corrompido pelo suborno. A exortação a “estabelecer o juízo na porta” é uma demanda de reforma institucional do sistema judicial.

Esta dimensão ética de Amós é frequentemente citada em contextos de direitos humanos, reforma judiciária e ética pública. Jean Koechlin (Biblicom) sublinha que a palavra divina não é apolítica. E ela penetra nas estruturas jurídicas, econômicas e sociais para exigir conformidade com a justiça de Deus.

IV — DIMENSÃO POLÍTICO-GEOPOLÍTICA E APLICAÇÃO CONTEMPORÂNEA

4.1 Amós como Profeta com uma mensagem com implicações políticas, sem ao mesmo tempo de prostituir com a política

4.1.1 A Profecia como Crítica a todos os males, inclusive a corrupção dos poderes políticos.

Diferentemente da dos crentes da igreja, cuja missão é espiritual e missional, Amós, vive no tempo da mistura entre a teocracia de Jeová e uma monarquia corrompida. Daí sua mensagem ser uma confrontação as estruturas de poder: religiosas, econômicas e estatais de seu tempo. O episódio do confronto com Amazias (Am 7:10-17) é paradigmático desta implicações político-profética.

Am 7:10-13 *"Então Amazias, o sacerdote de Betel, mandou dizer a Jeroboão, rei de Israel: Amós conspira contra ti no meio da casa de Israel; a terra não pode suportar todas as suas palavras. Porque assim diz Amós: Jeroboão morrerá à espada, e Israel certamente será levado em cativo para longe da sua terra. E Amazias disse a Amós: Ó vidente, vai, fuge para a terra de Judá, e come aí o teu pão, e lá profetiza; mas não profetizes mais em Betel, porque é o santuário do rei, e é casa do reino."*

O texto revela a **aliança entre poder religioso** (Amazias, sacerdote de Betel) e poder político (Jeroboão II). O **santuário de Betel** era explicitamente um **instrumento de legitimação do Estado** (“santuário do rei, casa do reino”). Amós é acusado de conspiração política. Prática comum dos regimes autoritários de todas as épocas: criminalizar a profecia como sedição.

A resposta de Amós (Am 7:14-17) é uma das mais corajosas da história profética: ele não recua, não negocia, não suaviza a mensagem. Ao contrário, aprofunda a condenação específica contra o próprio Amazias. A coragem profética de Amós diante do poder é um modelo de integridade ética e testemunho público.

4.1.2 Geopolítica do Século VIII a.C. e o Livro de Amós

O cenário geopolítico do século VIII a.C. é crucial para compreender a mensagem de Amós. O período era de equilíbrio instável de poder entre quatro grandes potências: Assíria (em fase de reorganização interna), Egito (enfraquecido), Damasco (Síria arameana) e Israel/Judá (em apogeu relativo sob Jeroboão II e Uzias). As nações menores: Moabe, Edom, Amom, Filisteia, Fenícia, orbitavam em torno dessas potências.

Amós profetiza num momento de aparente estabilidade geopolítica — precisamente quando os governantes e o povo de Israel acreditavam ter alcançado segurança duradoura. O profeta anuncia que esta falsa segurança é uma ilusão: as mesmas estruturas de poder que Israel explorava para enriquecer seriam instrumentos do julgamento divino.

Am 6:13-14 *"Vós que vos alegrastes em Lo-Debar, e dizeis: Porventura não tomamos Carnaim para nós pela nossa força? Eis que eu, diz o SENHOR o Deus dos Exércitos, levantarei contra vós uma nação, ó casa de Israel, e ela vos oprimirá desde a entrada de Hamate até ao ribeiro do deserto."*

Lo-Debar e Carnaim eram conquistas militares recentes de Israel (cf. 2Rs 14:25). A

autossuficiência militar ("pela nossa força") é denunciada como arrogância. A "nação" que Jeová levantará é a Assíria, cujo poder invasor se manifestaria plenamente em 722 a.C. Esta profecia de uma superpotência como instrumento do julgamento divino é uma das mais ousadas afirmações teopolíticas da Bíblia.

4.2 Atualidade de Amós para a religião e igreja de nossos dias.

4.2.1 Crítica à Religiosidade Formal e Vazia

A crítica de Amós ao culto formal e hipócrita ressoa com poder extraordinário no contexto religioso contemporâneo. Nas igrejas do mundo todo, especialmente nas chamadas 'igrejas de prosperidade', a preocupação com espetáculo litúrgico, infraestrutura suntuosa e crescimento numérico pode conviver com indiferença às demandas de justiça social.

Guzik (Enduring Word) aplica Am 5:21-24 diretamente ao contexto das igrejas contemporâneas: qualquer comunidade cristã que celebre grandes cultos, produza excelente música e pregue frequentemente, mas negligencie os pobres, os marginalizados e a justiça em sua comunidade, está repetindo exatamente o padrão condenado por Amós em Israel. A mensagem do profeta é, neste sentido, atemporal e devastadoramente pertinente.

Barnes (Bible Hub) acrescenta que Amós não condena a liturgia bela ou a música elaborada em si mesmas, mas sua instrumentalização como substitutos da obediência ética. O "ruído das canções" e o "som das harpas" (Am 5:23) se tornam ofensa a Deus quando são usados para camuflar a injustiça.

4.2.2 O Perigo da Teologia do Privilégio ou Triunfalista ou da Prosperidade

A teologia popular em tempo de Amós era uma teologia do privilégio: “Somos o povo eleito, portanto estamos seguros.” Esta mentalidade encontra equivalentes modernos em várias formas de externalismo religioso: pertencer à denominação que tem popularidade no mundo, frequentar a igreja que dar acesso a contextualização cultural e benesses mundanas, observar os rituais e cerimônias místicas que me fazer ter experiências de poder espiritual e extravasamento das tensões, que me fazem me sentir bem comigo mesmo e com o que faço, certos, e que apesar da minha carnalidade e mundanismo me dão garantias automáticas de proteção divina.

Amós denuncia este **externalismo** como **ilusão perigosa**. A eleição em Amós não é garantia de imunidade, mas de responsabilidade ampliada (Am 3:2). Este princípio tem aplicação direta para comunidades religiosas que consideram seu status eclesiástico ou sua herança confessional como proteção automática contra o julgamento divino.

4.2.3 A Igreja como Voz Profética na Sociedade e não Eco do Mundo Cultural com seu paganismo, muitas vezes envernizado de cristianismo

O modelo profético de Amós sugere que a comunidade de fé tem responsabilidade de ser voz profética contracultural na sociedade, denunciando injustiças, defendendo os oprimidos e desmascarando o poder quando este viola a lei de Deus. Esta vocação profética não é opcional nem

secundária: é constitutiva da identidade do povo de Deus.

4.3 Ensinos de Amós para a Sociedade e a Geopolítica Atual

4.3.1 Desigualdade Econômica e Direitos dos Pobres

A denúncia de Amós contra a exploração econômica dos pobres é extraordinariamente relevante no século XXI, marcado por níveis históricos de desigualdade global. **O Relatório sobre Riqueza Mundial** de 2024 indica que 1% da população mundial detém mais de 43% da riqueza global. **Os mecanismos denunciados por Amós:** manipulação de peso e medida, captura do sistema judicial pelos ricos, escravidão por dívida. Encontram equivalentes modernos em evasão fiscal, captura regulatória, trabalho análogo à escravidão e sistemas de endividamento predatório.

A exploração dos pobres não ocorre, apenas em países capitalistas, mas, em todos os países de ideologia, marxista-comunista-socialista, os pobres são escravizados e explorados. Na china comunista são 12 horas de trabalho

O sistema de horas de trabalho 996 é um horário de trabalho praticado por algumas empresas na República Popular da China. Seu nome deriva da exigência de que os funcionários trabalhem das 9h às 21h, 6 dias por semana, ou seja, 72 horas por semana.

(https://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema_de_horas_de_trabalho_996) 18/04/26

A teologia de Amós afirma que Deus vê e julga estas estruturas. A Palavra do profeta é convite a uma visão ética da economia que vá além do mercado como valor supremo e reconheça a

dignidade de toda pessoa humana como criatura feita à imagem de Deus (imago Dei).

4.3.2 Geopolítica e Arrogância Nacional

A advertência de Amós contra **a arrogância nacional de Israel** (“pela nossa força’ — Am 6:13) é espelho incômodo para qualquer nação ou potência que confunda poder econômico e militar com invulnerabilidade ou mandato divino. A história do século XX e XXI oferece exemplos numerosos de impérios e hegemonias que entraram em colapso precisamente quando se acreditavam indestrutíveis.

A teologia de Amós não é um programa político-partidário, mas é uma perspectiva transcendente que julga todos os projetos de poder com o mesmo critério: a **justiça de Jeová**. Nenhuma nação, nenhum partido, nenhuma ideologia são imunes ao julgamento divino quando viola os princípios de justiça e humanidade.

Am 9:7-8 *"Porventura não sois vós para mim como os filhos dos etíopes, ó filhos de Israel? diz o SENHOR... eis que os olhos do Senhor DEUS estão sobre o reino pecador, e eu o destruirei de sobre a face da terra."*

4.3.3 Ambientalismo e Criação

Os hinos doxológicos de Amós (Am 4:13; 5:8-9; 9:5-6) afirmam que Jeová é o Criador e sustentador do cosmos. Esta teologia da criação tem implicações ecológicas diretas: o mundo natural não é propriedade dos seres humanos para ser explorado ilimitadamente, mas obra de Deus

entregue aos humanos como mordomia (Gn 1:28-30; 2:15).

4.3.4 Migração e Tráfico de Pessoas

Am 1:6,9 *"Assim diz o SENHOR: Por três transgressões de Gaza e por quatro, não revogarei o seu castigo; porque levou em cativo a toda a população, para os entregar a Edom... Assim diz o SENHOR: Por três transgressões de Tiro e por quatro, não revogarei o seu castigo; porque entregou a Edom a população inteira de cativos, e não se lembrou da aliança dos irmãos."*

A condenação de Gaza e Tiro pelo tráfico de seres humanos ('levou em cativo a toda a população') é uma das primeiras denúncias proféticas contra o que hoje denominamos tráfico de pessoas. Amós declara que Deus julga nações por esta prática, independentemente de suas crenças religiosas ou alianças políticas. Esta mensagem é diretamente aplicável ao combate ao tráfico humano contemporâneo, que afeta dezenas de milhões de pessoas globalmente.

V. AMÓS E O NOVO TESTAMENTO E

5.1 Amós e o Novo Testamento

5.1.1 Citações e Alusões Neotestamentárias

O livro de Amós é citado explicitamente no NT em duas passagens fundamentais, além de inúmeras alusões implícitas:

Atos 7:42-43 — O discurso de Estêvão cita Am 5:25-27 (versão LXX) para demonstrar a idolatria histórica de Israel no deserto, validando sua acusação de que o povo sempre resistiu ao Espírito Santo.

Atos 15:16-17 — Tiago cita Am 9:11-12 (versão LXX) no Concílio de Jerusalém para

fundamentar teologicamente a missão aos gentios e a não necessidade de circuncisão para os crentes não-judeus.

At 15:16-17 *"Depois disto voltarei, e reedificarei o tabernáculo de Davi, que está caído, e reedificarei as suas ruínas, e o tornarei a levantar; para que o restante dos homens busque o Senhor, e todos os gentios sobre os quais o meu nome é invocado, diz o Senhor, que faz todas estas coisas."*

A citação de Tiago usa a versão da LXX, que difere ligeiramente do TM. No TM, 'para que possuam o restante de Edom'; na LXX, 'para que o restante dos homens busque o Senhor'. Shalom M. Paul (Hermeneia) discute extensamente estas variantes textuais. Para a hermenêutica canônica cristã, o Espírito Santo guiou a tradução grega de modo a revelar o cumprimento messiânico mais pleno da profecia: a restauração do reino davídico em Cristo inclui não apenas Israel, mas todos os povos da terra.

5.1.2 Amós e o Sermão do Monte

A ética de Amós prepara diretamente o terreno para o Sermão do Monte de Jesus (Mt 5-7). O profeta do século VIII e o Mestre de Galileia compartilham a mesma denúncia da hipocrisia religiosa, a mesma defesa dos pobres, a mesma crítica à acumulação de riquezas às custas do próximo, e a mesma insistência em que a obediência ética é inseparável da verdadeira adoração.

A bem-aventurança dos pobres (Mt 5:3), a denúncia dos falsos profetas (Mt 7:15-23) e a

ênfase em 'fazer a vontade de meu Pai' (Mt 7:21) em vez de realizar milagres e exorcismos são ecos amplificados da mensagem de Amós. David Guzik (Enduring Word) observa que Jesus é o cumprimento vivo do imperativo ético de Amós: aquele em quem a justiça e o amor divinos se encontraram perfeitamente.

5.1.3 Amós e o Apocalipse

As visões de Amós (caps. 7-9) apresentam características que antecipam o gênero apocalíptico desenvolvido em Daniel, Ezequiel e, plenamente, no Apocalipse de João. A visão do Senhor junto ao altar (Am 9:1-4), a impossibilidade de fuga do julgamento divino, a destruição seguida de restauração — todos estes elementos são fundamentais para a literatura apocalíptica.

O livro do Apocalipse retoma explicitamente a linguagem de Amós 8:9 ('farei pôr o sol ao meio-dia, e escurecerei a terra em dia claro') em Ap 6:12 e 8:12. A teologia do julgamento-restauração de Amós fornece o esquema básico que estrutura toda a escatologia bíblica.

5.2 Conexões com os Profetas do AT

5.2.1 Amós e Oséias: Contemporâneos Complementares

Amós e Oséias profetizaram aproximadamente na mesma época, dirigindo-se ao mesmo Reino do Norte, mas com ênfases diferentes. Amós enfatiza a justiça de Jeová e denuncia as estruturas sociais; Oséias enfatiza o amor (*hesed*) de Jeová e denuncia a infidelidade espiritual de Israel comparada ao adultério conjugal. Juntos, formam um retrato completo da

crise de Israel: pecado social (Amós) e pecado espiritual (Oséias).

Douglas Stuart (WBC, Hosea-Jonah) demonstra que ambos os profetas usam a linguagem do processo judicial da aliança (rib), indicando um substrato teológico comum. A diferença de ênfase reflete a complexidade da situação: Israel pecou contra a lei da aliança tanto no plano ético quanto no plano espiritual.

5.2.2 Amós e Isaías: Contemporâneos do Sul

Isaías profetizou em Judá aproximadamente na mesma época em que Amós atuava em Israel. As semelhanças são notáveis: ambos denunciam a opressão dos pobres, o falso culto e a arrogância nacional. Isaías 1:10-17 (a denúncia do culto de Judá) é quase um eco de Amós 5:21-24.

A diferença significativa é que Isaías tem maior ênfase messiânica e maior elaboração da teologia sionista. Amós, por sua vez, é mais austera em esperança — o que alguns críticos interpretam como pessimismo, mas que Hubbard (Tyndale OTC) prefere chamar de realismo profético: Amós não oferece esperança barata, mas a esperança que surge do lado outro do julgamento.

VI. CONCLUSÃO E APLICAÇÃO

6. Principais Lições Teológicas e Aplicações Finais

6.1. Para a Vida Individual

A eleição por Deus é responsabilidade, não privilégio automático (Am 3:2). Todo cristão que recebeu luz maior, tem responsabilidade maior.

O culto verdadeiro é inseparável da ética (Am 5:21-24). A adoração que coexiste com injustiça e desonestidade é abominação perante Deus.

Deus vê os detalhes das transações econômicas: a balança falsa, o contrato injusto, a usura (Am 8:5-6). Nenhuma injustiça econômica é invisível a Jeová.

O luxo que anestesia a sensibilidade aos sofrimentos alheios é pecado (Am 6:1,4-6). O conforto material não é pecado; a indiferença compassiva é.

Deus chama ao arrependimento antes do julgamento (Am 5:4-6). Enquanto há Palavra profética, há oportunidade de conversão.

6.2. Para a Igreja

A igreja tem vocação profética, evangelística e pastoral no mundo. Não é uma teocracia com vocação política como Israel. Envolvimento político da igreja com a política é a troca de poder política pela perda de poder espiritual.

A aliança da religião com o poder político (Amazias-Jeroboão) sempre compromete a integridade profética e conduz a apostasia.

O crescimento numérico e a excelência litúrgica não são substitutos para o compromisso com a justiça.

A missão inclui os gentios: o epílogo de Am 9:11-12, citado em At 15, fundamenta a universalidade da Igreja.

6.3. Para a Sociedade e a Geopolítica

Nenhuma nação ou potência é imune ao julgamento divino quando viola a justiça (Am 1-2).

O poder econômico e militar não equivale a segurança duradoura (Am 6:13-14).

O tráfico de seres humanos é crime que provoca o julgamento de Deus sobre nações (Am 1:6,9).

A desigualdade econômica extrema não é apenas injustiça social — é pecado perante Jeová.

Os sistemas judiciais e políticos que servem aos ricos à custa dos pobres serão julgados (Am 5:12).

6.4 Quadro Sinótico: Estrutura, Temas e Textos-Chave

Seção	Capítulos	Tema Central	Texto-Chave
Oráculos contra as Nações	1:1 – 2:16	<i>Julgamento universal; eleição como responsabilidade</i>	Am 2:6-7
1º Sermão	3:1 – 3:15	<i>O direito profético de falar; causas e efeitos</i>	Am 3:2-3,7-8
2º Sermão	4:1 – 4:13	<i>Fracasso das disciplinas divinas; encontrar a Deus</i>	Am 4:12-13
3º Sermão	5:1 – 6:14	<i>O Dia do Senhor; clamor por justiça</i>	Am 5:18-24
Visões I e II	7:1 – 7:6	<i>Intercessão profética; misericórdia divina</i>	Am 7:1-6
Visões III-IV	7:7 – 8:14	<i>Prumo do julgamento; fim de Israel</i>	Am 7:7-9; 8:1-3
Visão V	9:1 – 9:10	<i>Julgamento total; impossibilidade de fuga</i>	Am 9:1-4
Epílogo Messiânico	9:11 – 9:15	<i>Restauração davidica; esperança escatológica</i>	Am 9:11-15

6.5 Fontes e Bibliografia

O presente estudo foi elaborado com base nas seguintes fontes primárias e comentários:

1. CHAMPLIN, Norman Russel. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. São Paulo: Candeia, 1995.
2. LANGE, Johann Peter. Commentary on the Holy Scriptures: Amos. New York: Scribner's, 1872.
3. UTLEY, Bob. Free in Christ: Old Testament Commentary – Amos. Marshall, TX: Bible Lessons International, 2010.
4. Comentário Bíblico do Púlpito – Bíblia Plus. Amos. Edição Digital.
5. PAULA, Rodrigo de. Amós: Estudo Bíblico – Interpretação e Exegese. Edição Digital.
6. PAULA, Aroldo de. Amós: Estudo Bíblico – Exegese e Comentários. Edição Digital.
7. KOEHLIN, Jean. Comentario Diario sobre Amós. Vevey: Biblicom, 2003.
8. PAUL, Shalom M. Amos: A Commentary on the Book of Amos. Hermeneia. Minneapolis: Fortress Press, 1991.
9. STUART, Douglas. Hosea-Jonah. Word Biblical Commentary, vol. 31. Waco: Word Books, 1987.
10. SMITH, Gary V. Hosea, Amos, Micah. NIV Application Commentary. Grand Rapids: Zondervan, 2001.
11. HUBBARD, David Allan. Joel and Amos. Tyndale Old Testament Commentaries. Leicester: IVP, 1989.
12. HENRY, Matthew. Comentário Bíblico de Mateus Henry. São Paulo: CPAD, 2013.
13. GUZIK, David. Enduring Word Commentary: Amos. enduring word.com, 2022.
14. BARNES, Albert; CLARKE, Adam; GILL, John; et al. Bible Hub – Amos Commentaries. biblehub.com.

15. Blue Letter Bible – Amos Study Tools. blueletterbible.org.
16. BibliaTodo – Comentario Bíblico de Amós (Enduring Word, Mundo Hispano). bibliotodo.com.
17. Bosquejos Analíticos de Amós. exegetica.net.

SOMENTE A DEUS A GLORIA

"Antes corra o juízo como as águas e a justiça como ribeiro perene." — Amós 5:24 (ACF)



4ª Feira: 19:30 – Culto de Oração;
Domingo: 9:00 EBD-Aula Bíblica;
10:00 Café; 10:30 Culto Dominical

Pr. José Laerton. Site: igrejavozbiblica.com

Canal no Youtube. Digite: IGREJA VOZ BIBLICA